

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

ROSALVA MARIA GOMES DE ARAUJO OLIVEIRA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I faz parte da obra *Viagens de Gulliver*, de Jonathan Swift. Nele o autor conta de modo sucinto os principais motivos que o levaram a viajar — Naufraga e salva-se a nado chegando ao país de Lilipute — Prendem-no e conduzem-no para o interior.

CAPÍTULO I



Meu pai, cujas propriedades, situadas na província de Nottingham, eram medíocres, tinha cinco filhos; era eu o terceiro. Mandou-me ele para o colégio Emanuel, em Cambridge, aos quatorze anos. Permaneci aí três anos, que empreguei com utilidade. Como, porém, a minha educação fosse muito dispendiosa, puseram-me como aprendiz em casa do Sr. James Bates, famoso cirurgião de Londres, onde fiquei até aos vinte e um. Meu pai, de tempos a tempos, enviava-me algumas pequenas quantias, que empreguei em aprender pilotagem e outros ramos de matemáticas mais precisos aos que manifestam o desejo de viajar pelo mar, pois eu supunha ser essa a minha vida futura.

Deixando a companhia do Sr. Bates, voltei para casa de meu pai, e, tanto dele como de meu tio John e de outros parentes, consegui arranjar a quantia de quarenta libras esterlinas por ano para a minha subsistência em Leyde. Entreguei-me e apliquei-me ao estudo da medicina durante dois anos e sete meses, convencido de que tal estudo, algum dia, me seria útil nas minhas viagens.

Pouco depois do meu regresso de Leyde, pela boa recomendação do meu excelente professor, o Sr. Bates, consegui emprego de cirurgião no Andorinha, no qual embarquei por três anos e meio, sob as ordens do comandante Abrahão Panell. Entrementes, viajei pelo Levante e proximidades.

Quando voltei, resolvi fixar residência em Londres, e o Sr. Bates animou-me a tomar essa resolução, recomendando-me aos seus clientes. Aluguei parte de um palacete situado no bairro Old-Jewry e pouco depois esposiei Maria Burton, segunda filha de Eduardo Burton, negociante da rua de Newgate, a qual me trouxe quatrocentas libras esterlinas de dote.

Mas, passados dois anos, o meu querido professor, senhor Bates, faleceu e, faltando o meu protetor, a minha clientela principiou a minguar. A minha consciência não me consentia imitar o modo de proceder da maior parte dos cirurgiões, cuja ciência é deveras semelhante à dos procuradores: esta a razão por que, consultando minha mulher e alguns dos meus íntimos, resolvi fazer nova viagem por mar.

Vocabulário

Província: pro.vín.cia - *sf (lat provincia)* **1** Divisão territorial posta sob a autoridade de um delegado do poder central (os atuais Estados do Brasil eram províncias ao tempo do Império). (...). **4** Qualquer parte de um país, abstraindo a capital.

Medíocre - me.dí.o.cre - *adj (lat mediocre)* **1** Médio ou mediano. **2** Meão. **3** Que está entre bom e mau. **4** Que está entre pequeno e grande. **5** Ordinário, sofrível, vulgar. *sm* **1** Aquele que tem pouco talento, pouco espírito, pouco merecimento. **2** Aquilo que tem pouco valor.

Aprendiz: a.pren.diz - *sm (fr ant apprentiz, mod apprenti)* **1** O que aprende arte ou ofício. **2** Novato, noviço, principiante. **3** Pessoa pouco hábil ou pouco inteligente.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Ao ler um texto, às vezes nos deparamos com palavras desconhecidas. Quando isso acontece, muitas vezes recorremos ao dicionário. Pensando nesta situação, observe a palavra assinalada no quadro e, em seguida, o seu verbete correspondente.

Passagem:

Mandou-me ele para o colégio Emanuel, em Cambridge, aos quatorze anos. Permaneci aí três anos, que empreguei com utilidade. Como, porém, a minha educação fosse muito dispendiosa, puseram-me como aprendiz em casa do Sr. James Bates, famoso cirurgião de Londres, onde fiquei até aos vinte e um.

Verbetes

Dispendioso [Do lat. *dispendiosus*] – dis-pen-di-o-so. *Adj.* Caro; custoso; Que importa grande despesa. Fem. Dispendiosa.

Agora, responda às perguntas:

- Por que a palavra do verbete não está igual a do texto?
- Qual é a classe gramatical da palavra “dispendiosa”?
- Qual é a origem da palavra “dispendiosa”?
- O significado da palavra se mantém o mesmo desde sua origem até os dias atuais?
- Com base na observação do verbete, explique o uso da palavra “dispendiosa” na passagem do texto destacada no quadro.

Habilidade Trabalhada

Usar adequadamente o dicionário.

Resposta Comentada

Esta questão tem o objetivo de levar o aluno a utilizar adequadamente o dicionário, observando todas as informações que podem ser obtidas em um verbete.

Assim, analisando o vocábulo “dispendiosa”, com o objetivo de responder a letra *a*, o aluno deverá ser capaz de perceber que, enquanto no trecho da história o termo aparece flexionado no feminino, no verbete não há flexão de gênero. É válido destacar neste item que, ao buscar uma palavra no dicionário, ela não apresentará flexão. O aluno também deverá identificar a classe gramatical de “dispendioso/dispendiosa”, a partir da abreviatura *Adj.*, respondendo a pergunta *b*. É relevante nesse momento que o aluno identifique a relação do adjetivo com o substantivo ao qual ele está relacionado (*educação*), explicando, dessa forma, a flexão de gênero presente no trecho. É válido aqui reapresentar para os alunos as abreviaturas utilizadas para as outras classes gramaticais e suas respectivas características. Finalmente, o aluno deverá estabelecer a relação entre o significado da palavra e o impacto na vida e na trajetória do personagem que passa a trabalhar para, de certa forma, ajudar manter-se no curso, enquanto investia o dinheiro que seu pai lhe enviava em cursos de pilotagem e no seu desejo de viajar.

QUESTÃO 2

Na questão 1, você consultou um verbete de dicionário para entender melhor o sentido de uma palavra. Esta busca nem sempre é necessária, pois o próprio contexto em que o termo está inserido pode nos levar à compreensão do seu significado.

Com base nas informações dadas, explique o sentido da palavra assinalada no quadro.

Deixando a companhia do Sr. Bates, voltei para casa de meu pai, e, tanto dele como de meu tio John e de outros parentes, consegui arranjar a quantia de quarenta libras esterlinas por ano para a minha subsistência em Leyde.

Habilidade Trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta Comentada

Nessa questão, espera-se que o aluno alcance a compreensão do significado da palavra “subsistência” com base no contexto em que ela se insere. Assim, espera-se que ele busque informações na passagem que o levarão à conclusão do sentido deste vocábulo. Em primeiro lugar, o aluno encontrará na própria história os indícios de seu significado ao informar que ele voltou para casa e que conseguiu uma determinada quantia em dinheiro. Neste contexto, o aluno deverá ser capaz de inferir que “subsistência” está relacionada com “sustento”, “manutenção de vida” e “conjunto dos meios para a vida e despesas de cada um”.

QUESTÃO 3

Durante a leitura de um livro de aventuras como *Viagens de Gulliver*, é comum que fiquemos curiosos com relação aos próximos acontecimentos da história. Às vezes, com o objetivo de estimular a nossa leitura, o próprio autor nos dá pistas do que acontecerá em seguida, a partir da forma como narra a história, de como agem as personagens. Pensando nisso, observe o quadro em seguida.

Mas, passados dois anos, o meu querido professor, senhor Bates, faleceu e, faltando o meu protetor, a minha clientela principiou a minguar. A minha consciência não me consentia imitar o modo de proceder da maior parte dos cirurgiões, cuja ciência é deveras semelhante à dos procuradores: esta a razão por que, consultando minha mulher e alguns dos meus íntimos, resolvi fazer nova viagem por mar.

O que se pode esperar para as novas ações da história, a partir da situação vivida pelo personagem Gulliver. Que nova situação pode ser prevista diante da nova realidade enfrentada por ele? Justifique a sua resposta.

Habilidade Trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito de conteúdo.

Resposta Comentada

Analisando a passagem, espera-se que o aluno responda que Gulliver, agora sem o apoio de seu protetor e com a perda de parte de sua clientela, e com o apoio da família, decide realizar uma nova viagem, retomando aqui o anunciado desde o primeiro momento em que o personagem investia em seu ideal de pilotagem e de viagens. A última afirmação do parágrafo: “resolvi fazer nova viagem por mar” aponta para a narrativa das aventuras da viagem.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II também faz parte da obra *Viagens de Gulliver* de Jonathan Swift e o autor continua contando suas viagens após o naufrágio e sua chegada a nado ao país de Lilipute. Preso, ele entra em contato com a imperatriz, princesas e príncipes e, principalmente, o imperador.

CAPÍTULO II

A primeira vez que o imperador, a cavalo, me veio visitar, ia-lhe sendo funesta, porque, ao ver-se, o cavalo, espantado, encabritou-se; o príncipe, porém, que é um excelente cavaleiro, firmou-se bem nos estribos até que a sua comitiva correu e lhe segurou o freio ao cavalo. Sua Majestade, depois de pôr o pé em terra, examinou-me por todos os lados com grande admiração, mantendo-se sempre, contudo, por precaução, fora do alcance da minha corrente.

A imperatriz, as princesas e os príncipes de sangue, acompanhados de muitas damas, sentaram-se a alguma distância em cadeiras de braços. O imperador é o homem mais alto de toda a sua corte, o que o faz temido de todos os que o olham. As feições do seu rosto são fortes e másculas; lábio austríaco, nariz aquilino e tez esverdeada; é de corpo bem feito, membros proporcionados; tem graça e majestade em todos os seus movimentos. Tinha já passado a flor da sua mocidade, tendo vinte e oito anos e três quartos, e já reinara sete,

aproximadamente. Para o contemplar mais à minha vontade, mantinha-me deitado de lado, de maneira que o meu rosto estivesse paralelo ao seu, enquanto ele se conservava a toesa e meia longe de mim. Depois disso, tive-o muitas vezes à minha mão e por essa circunstância não é fácil enganar-me em descrevê-lo. O seu traje era simples, meio europeu, meio asiático; mas cingia-lhe a cabeça um ligeiro elmo de ouro, ornado de joias e de um magnífico penacho. Empunhava a espada para se defender, caso eu quebrasse as minhas cadeias. Esta espada devia ter o tamanho de três polegadas; o punho e a bainha eram de ouro e cheios de diamantes. A sua voz era áspera, mas clara e distinta, e podia ouvi-lo à vontade, embora me conservasse de pé. As damas e os cortesãos vinham todos soberbamente trajados, de modo que o lugar ocupado por toda a corte parecia a meus olhos como que uma bela saia estendida no chão e bordada com figuras de ouro e prata.

Sua Majestade imperial concedeu-me a honra de falar comigo muitas vezes: e eu sempre lhe respondi, sem que nos entendêssemos um ao outro. Ao cabo de duas horas, a corte retirou-se e deixaram-me numerosa guarda para impedir a impertinência e, quiçá, a maldade da população, que sentia grande impaciência em amontoar-se em torno de mim, para me ver de perto. Alguns tiveram o arrojo e a temeridade de me alvejar com flechas, uma das quais me ia tirando o olho esquerdo.

O coronel, porém, mandou prender os seis mais teimosos desta canalha e não julgou pena mais conveniente para aquele delito do que entregá-los às minhas mãos bem amarrados e tolhidos. Tomei-os, pois, com a mão direita e meti-os todos cinco na algibeira do gibão; quanto ao sexto, fingi querer enguli-lo vivo. O pobre diabo soltava gritos horríveis, e o coronel, juntamente com alguns oficiais, estava sobressaltado, principalmente quando viu que eu sacava de um canivete. Mas depressa lhe fiz cessar todo o espanto porque, com uma calma suave e humana, cortei rapidamente as cordas que o prendiam e o coloquei no chão com a máxima delicadeza, e ele logo fugiu em desabalada carreira. Tratei os outros pela mesma forma, tirando-os da algibeira, um por um. Notei, com satisfação, que os soldados e o povo tinham ficado muito comovidos com aquele gesto de humanidade, que foi relatado à corte de um modo vantajoso para mim e que me deu honra.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Com o Novo Acordo Ortográfico, que vem sendo implementado nos países de língua portuguesa, uma série de palavras do nosso dia a dia sofreu alterações na sua forma escrita. Assinale a alternativa em que a palavra sublinhada representa uma dessas mudanças e, em seguida, explique-a.

- (a) “A sua voz era áspera, mas clara e distinta, e podia ouvi-lo à vontade ...”
- (b) “O pobre diabo soltava gritos horríveis, e o coronel, juntamente com alguns oficiais, estava sobressaltado, principalmente quando viu que eu sacava de um canivete.”
- (c) O seu traje era simples, meio europeu, meio asiático; mas cingia-lhe a cabeça um ligeiro elmo de ouro, ornado de joias e de um magnífico penacho.
- (d) “As feições do seu rosto são fortes e másculas; lábio austríaco, nariz aquilino e tez esverdeada...”.
- (e) “Ao cabo de duas horas, a corte retirou-se e deixaram-me numerosa guarda para impedir a impertinência e, quicá, a maldade da população...”.

Habilidade Trabalhada

Identificar e corrigir dificuldades ortográficas.

Resposta Comentada

Para realizar esta questão, o aluno pode fazer uso de sua própria percepção e tentar notar qual das palavras sublinhadas está escrita de forma diferente da que se costumava escrever. Com esta perspectiva, ele provavelmente identificará a alternativa *c* como a correta, já que a palavra “**joia**” possuía acento agudo e atualmente este sinal gráfico não é

mais utilizado neste vocábulo. Sua explicação deverá ser fundamentada na nova ortografia que trouxe mudanças nas regras de acentuação e estabelece que não se usa mais o acento dos ditongos abertos *éi* e *ói* das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

Dessa forma, deverá descartar as demais alternativas porque as alternativas *a* e *d* trazem em destaque, palavras proparoxítonas que não sofreram alteração na nova ortografia. Também a palavra sobressaltada, em destaque na alternativa *b*, não sofreu qualquer alteração com a nova ortografia uma vez que já era escrita junta e com dois “esses”. Forma diferente de *minissaia*, por exemplo, que era escrita separadamente e após a nova lei, passou a ser escrita juntamente e com a presença de dois esses. A alternativa *e* também será considerada errada uma vez que a nova ortografia não atingiu as regras de acentuação das palavras oxítonas terminadas em *a*, *e i* e *ó*.

QUESTÃO 6

Observe as palavras destacadas nas passagens do quadro.

“Sua **Majestade**, depois de pôr o pé em terra, examinou-me por todos os lados com grande admiração...”

“... mantinha-me deitado de lado, de maneira que o meu rosto estivesse paralelo ao seu, enquanto ele se conservava a toesa e meia **longe** de mim.”

As palavras destacadas apresentam dois grafemas “*j*” e “*g*” que apresentam o mesmo som. A ortografia das palavras é um fato que nos causa dúvidas. Mas é algo que vai sendo solucionado de acordo com a nossa busca constante ao dicionário e com a nossa experiência no que se refere à escrita. Mas existem algumas regras para o uso desses grafemas que podem ajudar. Veja nos quadros abaixo:

Usamos a letra ‘g’:

Para os substantivos terminados em –agem, -igem, -ugem: miragem – coragem - barragem – ferrugem - vertigem

Para as palavras terminadas em: -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio: contágio – privilégio- litígio – relógio – refúgio

Considerando as informações nos quadros acima, observe que nas duas frases a palavra viagem foi escrita com G. Identifique a forma incorreta e faça a devida correção da palavra.

Usamos a letra ‘j’:

Nas formas verbais terminadas em –jar: viajar – arranjar – despejar

Nas palavras de origem tupi, africana ou árabe: jiboia – pajé – manjeriço – Moji – canjica.

Nas palavras derivadas de outras que já apresentam a letra “j” cereja – cerejeira; laranja – laranjeira.

- a) A **viagem** aconteceu no dia previsto.
- b) Espero que todos **viagem** no dia previsto.

Habilidade Trabalhada

Identificar e corrigir dificuldades ortográficas.

Resposta Comentada

O objetivo desta questão é que o aluno seja capaz de identificar os erros ortográficos a partir da aplicação de regras específicas. Trata-se de uma questão complexa

em que o aluno deverá reconhecer que a forma verbal do verbo viajar deve ser grafada com J, enquanto que o substantivo deve ser grafado com g. Assim, ele identificará a alternativa *b* como errada e procederá a correção da forma verbal que deverá ser escrita com a letra J.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Francisco; LUFT, Celso Pedro; GUIMARÃES, F. Marques (org.). **Dicionário Brasileiro Globo**. Rio de Janeiro: Globo, 2001.

Dicionário Pribean – Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=banquetear>

Dicionário Michaelis – Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br>

SWIFT, Jonathan. Viagens de Gulliver. – Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/gulliver.html>

Jorge Amado (1995) - Documentário - Direção: João Moreira Salles VideoFilmes – Disponível em: <http://www.jorgeamado.com.br/video.php3?id=1>

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO /RJ. **Currículo Mínimo - Língua Portuguesa**, 9º ano, 2012.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO / FUNDAÇÃO CECIERJ. **Orientações pedagógicas: 9º Ano do Ensino Fundamental / 4º Bimestre / 2º Ciclo. 2012** – Disponível em: http://projetoeduc.cecierj.edu.br/ava22/course/view.php?id=45#orientacoes_pedagogicas_c1